

Quanto mais tempo e trabalho,
Mais triunfa, mais se ufana...
E vemos a lama escura
Transformada em porcelana.

Além dessas joias raras
De sublimes expressões,
E' o oleiro quem dá corpo
As vossas habitações.

O tijolo faz a casa,
A telha cobre a mansão,
O homem ganha o seu lar
Que é templo do coração.

Nas estradas de miséria,
Não mais éramos que lama,
E eis que o Mestre no Evangelho
Nos esclarece e nos chama.

*

O Cristo é o Divino Oleiro
Que opera com perfeição;
Somos nós o barro vil,
Guardado na sua mão.

A CARPINTARIA

Nem todos identificam,
No curso de todo o dia,
A lição maravilhosa
Que vem da carpintaria.

Madeira escura e selvagem
Do seio da natureza,
Vem de longe por buscar
A forma e a delicadeza.

Ao rumor do maquinismo
Que se agrupa na oficina,
O artífice representa
A Inteligencia Divina.

A serra corta vibrando,
A enxó elimina a aresta,
O tórno canta a harmonia,
Tudo em júbilos de festa.

O esforço de seleção
Efetua-se a capricho;
Sujidades, excrecencias,
São matérias para o lixo.

A simples madeira bruta,
Na grande transformação,
Brilha agora na obra prima
De serviço e perfeição.

Todavia, para isto,
As peças e os elementos
Submeteram-se humildes
A' pressão dos instrumentos.

Assim também a alma humana,
Na oficina da existencia,
Precisa de submeter-se
A's plainas da experiencia.

Recordemos, sobretudo,
Com humildade e com fé,
O Divino Carpinteiro
Que passou por Nazaré.

*

Busquemo-Lo nos caminhos,
E atende, meu caro irmão:
Se queres a Luz da Vida
Entrega-lhe o coração.

A U S I N A

Ao lado da queda dagua,
Se existe o rumor da usina,
E' justo considerar
A lição que o quadro ensina.

Da corrente que despenha,
Aumentando atividade,
Parte o fluido vigoroso
Que vibra eletricidade.

Transforma-se a cachoeira
Em gerador de energia,
Que a usina prestigiosa
Traduz com sabedoria.

A primeira exprime força
Suscetível de criar,
A segunda é o vaso amigo
Que procura aproveitar.

Uma dá, outra recebe
Com bondade e diligencia;
Semelham-se a ordem calma
Ao lado da obediencia.